

Celina Caribé compartilha seus conhecimentos sobre o Seminário Saúde de Imigrantes e Refugiados

“Estima-se que 600 mil estrangeiros moram na cidade de São Paulo”, destaca.

Colaboradora: Daniela Severiano - 22/07/13



O programa do dia 22 de julho de 2013 recebeu Celina Caribé da Rocha Arantes, historiadora, psicóloga e assessora técnica do STS Sé, para falar sobre o Seminário de Saúde de Imigrantes e Refugiados.

Ministrado em São Paulo no campus da FMU Liberdade dia 18 de junho de 2013, o Seminário de Saúde de Imigrantes e Refugiados teve como tema os desafios e recomendações ao acesso, fluxo e qualidade de atendimento a refugiados e imigrantes no Sistema Único de Saúde. Estima-se que 600 mil estrangeiros moram na cidade de São Paulo.

“Nós fizemos uma rede com a Secretaria de Cidadania e Justiça que tem um comitê para refugiados. Há um grupo de trabalho que é relativo à questão de saúde e nós nos organizamos para montar esse seminário com parceria de várias entidades que atuam nos cuidados com os migrantes”, relata Celina.

Segundo Celina, a realidade de saúde pública na África é completamente diferente do Brasil. Os africanos deslocam-se por grandes distâncias para conseguirem atendimento, pagam pela medicação, entre outras dificuldades. Muitos estrangeiros não procuram a Saúde por não saberem que é gratuita. Além disso há o problema da língua: muitos falam francês, inglês, o dialeto de sua tribo. Esses fatores dificultam o acesso de estrangeiros à rede pública.

A Organização Mundial para Migração (OIM), uma entidade não governamental a nível mundial, presta um trabalho para o Ministério da Justiça de fazer um mapeamento da realidade da migração no país todo. O questionário está disponível no site da OIM.

Saiba mais: www.brasil.iom.int